

REVISTA FAROL

FACULDADE ROLIM DE MOURA

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

www.revistafarol.com.br

Identidade surda: existe uma cultura surda no município de Ji-Paraná / RO?

Daiane de Lourdes Alves

Identidade surda: existe uma cultura surda no município de Ji-Paraná / RO?

Daiane de Lourdes Alves ¹

RESUMO: O presente trabalho tem como finalidade demonstrar que existe o grupo cultural de pessoas surda no município de Ji-paraná/RO, além disso, tem como finalidade discorrer sobre a importância da identidade e da cultura surda, no aspecto de desenvolver a sociedade ouvinte a respeitar e incluir os surdos, pois os ouvintes precisa entender que são seres humanos, que possui cultura, comunidade própria e se comunicam por meio das mãos. As pessoas ditas normais têm dificuldades em aceitar que os surdos têm artifícios culturais específicos, isto quer dizer, que as pessoas pensam que ele são incapacitados ou deficientes auditivos. Isto faz com que os surdos percam a sua identidade e sua cultura, pois sentem rejeitados. As instituições religiosas vêm dando um suporte importante para os surdos, as missas e os cultos em Ji-paraná têm interpretes de LIBRAS. A metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica, pesquisas em sites especializados e de pesquisa de campo. Nesta pesquisa de campo foi elaborado um questionário sobre a existência da cultura surda e de seus artefatos, O campo de pesquisa está caracterizado com 54 surdos. O resultado da pesquisa mostrou que os surdos, precisam ser respeitados e valorizados.

Palavras-chave: Cultura; Surdo; Identidade; Comunidade.

Deaf identity: is there a deaf culture in the municipality of Ji-Paraná / RO?

ABSTRACT: The purpose of this study is to demonstrate that there is a deaf culture in the municipality of Ji-paraná / RO, and its purpose is to discuss the importance of identity and deaf culture in the aspect of developing the listening society to respect and include the deaf, for the hearers must understand that the deaf are human beings, who have a culture, a community of their own, and communicate through their hands. Normal people find it difficult to accept that the deaf have specific cultural artifices, that is to say, that people think deaf people are disabled or hearing impaired. This causes the deaf to lose their identity and their culture because they feel rejected. Religious institutions have been giving important support to the deaf, the masses and the cults in Ji-paraná have interpreters of LIBRAS. The methodology used was the one of bibliographical research, researches in specialized sites and of field research. In this field survey a questionnaire on the existence of the deaf culture and its artifacts was elaborated. The research results showed that the deaf need to be respected and valued.

Keywords: Culture; Deaf; Identity; Community.

¹ Mestranda em Ciência da Educação, Graduada em Pedagogia, pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Pós – Graduada em Educação Especial, Educação Inclusiva com Ênfase em Língua Brasileira de Sinais-Libras, pela Faculdade de Rolim de Moura – FAROL. daianevelho89@live.com.

INTRODUÇÃO

O tema da pesquisa surgiu através dos estudos realizados em pós-graduação e também no mestrado em ciência da educação, vale destacar que a opção por este tema, tem origem desde o ano de 2009, quando ocorreu a primeira experiência com o surdo

O rumo da história das pessoas surdas teve como marco as lutas e os desafios enfrentados no passado. As pessoas surdas eram tratadas com descasos, a família deixava para morrer em lugares distantes, ou joga no rio, quem nascia com surdo era exterminado. Com o passar dos tempos não podia mais matar os surdos, por causa dos direitos humanos, mas ainda a sociedade negava estes sujeitos.

A língua de sinais - LS é um idioma próprio dos surdos, pois quando a criança começa a se desenvolver a comunicação visual, ela adquire a comunicação espontânea que são os gestos simbólicos.

A pesquisa foi realizada no município de Ji-paraná, com o intuito de saber se existe uma cultura surda no município. A cidade de Ji-paraná está localizada no Estado de Rondônia, no Brasil, Segundo o IBGE – 2017, a população é de 132.667 habitantes, é a segunda cidade mais populosa do estado, e a décima sexta mais populosa da região norte do Brasil, e a 210ª mais populosa do Brasil e a 113ª mais populosa cidade do interior brasileiro.

A cidade de Ji-paraná tem como alicerce legalizado a Resolução Estadual nº 138/1999 do Conselho Estadual de Educação/CEE do Artigo 37 até 48 que tratam da Educação Especial como modalidade para o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais.

As comunidades surdas no Brasil não é algo novo, já tem uma longa história, os surdos têm suas tradições e histórias dentro das suas comunidades surdas.

A presença do povo surdo é tão antiga quanto à humanidade. Sempre existiram surdos. O que acontece, porém, é que nos diferentes momentos históricos nem sempre eles foram respeitados em suas diferenças ou mesmo reconhecidos como seres humanos. (STROBEL, 2008b, p.42)

Cabe ressaltar que as pessoas surdas precisam ter um espaço para se reunir juntamente com os próprios surdos e ouvintes, mas os ouvintes não respeitam e não aprende a língua de Sinais para se comunicar. Tendo como base a pesquisa, percebemos que no entendimento dos surdos pesquisados, eles não se consideram, pessoas como deficiência, pois, são capazes de

pensar, se comunicar de forma diferente do ouvinte, através da LIBRAS e o visual. A LIBRAS é a língua capaz de interligar a pessoa surda com a ouvinte, se ambas souber LIBRAS, haverá a comunicação.

Em Ji-paraná, no ano 2017 ocorreu o 1º primeiro encontro com os surdos, promovido pela entidade religiosa, teve a participação do Único padre surdo do Brasil o padre Wilson Czaia de Curitiba. Em suma, é importante ressaltar que existe em Ji-paraná a Associação dos surdos e familiares, esta associação é uma comunidade surda pequena que está em desenvolvimento.

A INVESTIGAÇÃO SEGUIRÁ AS SEGUINTE ETAPAS:

Inicialmente tivemos o contato pessoal com 54 surdos do município de Ji-paraná, para compreender sobre a cultura e a identidade deles.

Coleta de dados obtidos foram por meio de leituras e pesquisas sobre as políticas públicas, leis, decretos, resoluções e portarias que tratam da educação dos Surdos.

Verificar da pesquisa foi através das observações e entrevistas depoimentos.

Análises dos Dados fizeram a alocação de estabelecer os dados da pesquisa e os referenciais teóricos, promovendo a relação entre o real e o abstrato.

Todo o processo ocorreu entre o primeiro e o segundo semestre de 2017.

CULTURA E IDENTIDADE SURDAS

A cultura surda é formada por uma subcultura, isto é, um conjunto de particularidades culturais.

[...] As identidades surdas são construídas dentro das representações possíveis da cultura surda, elas moldam-se de acordo com maior ou menor receptividade cultural assumida pelo sujeito. E dentro dessa receptividade cultural, também surge aquela luta política ou consciência oposicional pela qual o indivíduo representa a si mesmo, se defende da homogeneização, dos aspectos que o tornam corpo menos habitável, da sensação de invalidez, de inclusão entre os deficientes, de menos valia social". (PERLIN, 2004, p. 77-78).

Para SANTOS; OLIVEIRA (2010), A principal característica da comunidade surda é,

[...] que ela é composta por um grupo de pessoas que vivem num determinado local, compartilham objetivos comuns aos dos seus membros e trabalham no sentido de alcançarem esses objetivos. Uma comunidade surda pode incluir pessoas que não são elas próprias surdas, mas que apoiam os objetivos da comunidade e trabalham em conjunto com as pessoas surdas para os alcançarem (SANTOS; OLIVEIRA, 2010, p. 7).

As pessoas não surdas têm dificuldades de compreender uma cultura surda, tem medo de se comunicar com as mãos, a língua de sinais a primeira língua das comunidades surdas, pois elas têm estruturas gramaticais próprias.

Conforme Nídia Limeira de Sá (2000, p.106),

Não há como negar que o uso da Língua de Sinais é um dos principais elementos aglutinantes das comunidades surdas, sendo assim, um dos elementos importantíssimos nos processos de desenvolvimento da identidade surda/de surdo e nos de identificação dos surdos entre si. (2000, p.106)

A língua brasileira de sinais – LIBRAS é o meio de comunicação que os surdos utilizam para se comunicar, é a língua natural das pessoas surdas, tem seu reconhecimento na lei nº 11.869, de 06 de setembro de 2001, nº 10.436, nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

Em 2002, a Lei nº 10.436, reconheceu a Libras, conferindo a ela o status de Língua oficial brasileira. Desse modo, o seu uso pelas comunidades surdas ganhou legitimidade e passou a ser possível, com base na lei, buscar respaldo no poder público para o acesso à educação e outros serviços públicos através da Libras. Essa lei também tornou obrigatório o ensino da Libras aos estudantes de fonoaudiologia e pedagogia, aos estudantes de Magistério e nos cursos de especialização em Educação Especial, ampliando a abrangência de profissionais com conhecimento sobre Libras e as possibilidades de o trabalho com os surdos ser desenvolvido de forma a respeitar sua condição linguística diferenciada. (LACERDA, 2012, p.23),

Segundo Quadros (2003, p.92) que afirma:

A língua, uma das formas mais expressivas das culturas surdas, apresenta um papel fundamental nestas lutas. Comumente a língua de sinais é considerada "gestos" pelas pessoas que desconhecem sua riqueza gramatical, além de seu papel enquanto elemento fundamental para a consolidação das identidades e culturas surdas [...] a língua brasileira de sinais apresenta uma estrutura gramatical rica e é usada pelos surdos brasileiros para expressar ideias, pensamentos, sonhos, arte e estórias e reproduzem discursos, assim como qualquer outra língua.

Para STROBEL (2009, p. 22), a cultura é,

[...] o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo.

A cultura das pessoas surdas é formada pelo sentido sensorial da visão, que é a ferramenta que dá possibilidades para os surdos ver e compreender o mundo em sua volta, isso é a cultura visual.

A comunidade surda não é apenas construída com surdos, pode ter pessoas ouvinte como interpretes, professores, amigos, entre outros, deve usar como forma de se comunicar a língua de sinais, no Brasil, está Língua de Sinais é conhecida como Língua brasileira de sinais – LIBRAS se são compartilhando os mesmos interesses comuns em um determinado espaço podemos chamar de comunidade surda. Com isso construímos a identidade surda, para Nídia Limeira de Sá (2010, p. 125), “Toda identidade é construída com o outro e a partir do outro”.

No entanto o que é a Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS?

LIBRAS é a língua natural da comunidade surda utilizada no Brasil com sua estrutura e gramática próprias utilizadas para a comunicação. Como toda língua de sinais a LIBRAS tem modalidade gestual-visual que utiliza como canal ou meio de comunicação, movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidas pela visão. A diferença entre a LIBRAS e a língua portuguesa é que esta utiliza a modalidade oral-auditiva, fazendo uso de sons e articulações que são percebidos pelos ouvidos. No entanto, as diferenças não são percebidas apenas nos canais de comunicação, estão também nas estruturas gramaticais de cada língua. (CASTRO; CARVALHO, 2005, p. 45)

A LIBRAS é uma língua como a língua Portuguesa, Italiana, Inglesa, Espanhola entre outras, tendo a sua gramática, vocabulário e a estruturas.

Segundo a Nídia Limeira de Sá (2001) a Identidade Surda é tratada como uma identidade fortemente marcada pela política surda. São mais presentes nas comunidades surdas a que pertencem onde apresentam características culturais regionais que carregam consigo a sua língua de sinais possuindo, assim, experiências visuais que determinam maneiras de comportamentos, aceitando-se e assumindo como Surdos, lutando politicamente como cidadãos com suas especificidades.

Nídia Limeira de Sá (2006, p.51) diz que,

Os estudos culturais têm como objeto característico de seus estudos as formas históricas da subjetividade; em outras palavras, interessam-se pelo estudo do lado subjetivo das relações sociais. Seguindo na direção das chamadas teorias pós-modernistas, entendem que a subjetividade não é dada, é produzida. A subjetividade destaca o “quem eu sou” e o “quem nós somos” da cultura. Então, os principais objetos de análise dos estudos culturais são a subjetividade bem como as identidades individuais e coletivas.

A Identidade Surda Híbrida são pessoas surdas que nasceram ouvintes e devido a fatores como doenças, acidentes, dentre outros, se tornaram surdos. Estes conhecem a estrutura do português falado.

Vale ressaltar que nas comunidades surdas, as pessoas surdas e os ouvintes se comunicam normalmente e não tem problemas de comunicação, pois eles sabem se comunicar através da língua de sinais.

Os surdos convivem com duas modalidades de culturas, a dos surdos e a dos ouvintes, a diferença entre culturas é que a do surdo é a língua brasileira de sinais, e a do ouvinte língua portuguesa, sendo que o surdo tem como 2ª língua a língua portuguesa. Conforme a Nídia Limeira de Sá (2002, p. 103), quando diz que:

[...] os processos identificatórios da criança surda, então, começam na interação com outros surdos: neste relacionamento, a criança surda pode não apenas adquirir de modo natural à língua de sinais, mas também pode assumir padrões de conduta e valores da cultura e da comunidade surda. Tendo essa possibilidade a criança surda pode absorver não o modelo que a sociedade ouvinte tem para os surdos, mas o que os surdos têm a respeito de si mesmos (este é o principal benefício da experiência comunitária da surdez através da vida escolar precoce: a possibilidade de construção de sua identidade).

Para HALL (2002, p.14) a luta da comunidade surda, vem ocorrendo ao longo dos anos, eles lutam por identidade própria.

A identidade está vinculada também a condições sociais e materiais. Se um grupo é simbolicamente marcado como o inimigo ou como tabu, isso terá efeitos sociais reais porque o grupo será socialmente excluído e terá desvantagens materiais.

Identidade surda segundo PERLIN (1998, p. 53),

Dentro da cultura ouvinte é um caso onde a identidade é reprimida, se rebela e se afirma em questão da original. A identidade original estabelece uma identidade de subordinação em vista da alteridade cultural, à mesma que se dá entre outros grupos étnicos.

A identidade surda para SKLIAR (2011) possui várias categorias, definidas a seguir:

Flutuante	Estão presente onde os surdos vivem, e se manifestam a partir da hegemonia dos ouvintes.
Incompleta	Surdos que vivem uma ideologia ouvintista, na tentativa de uma reprodução da identidade dominante (ouvinte).
Transição	A passagem do mundo ouvinte, com representação da

	identidade ouvinte para a identidade surda no contexto mais visual.
Híbrida	São surdos que nasceram ouvinte e com o tempo se tornaram surdos. Estes terão presentes às duas línguas numa dependência dos sinais e do pensamento na língua oral.
Surda	Fazem uso da experiência visual dentro de um espaço cultural diverso. A identidade política surda.

SKLIAR. Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

OS ARTEFATOS CULTURAIS DO POVO SURDO

Os artefatos culturais das pessoas surdas são os objetos ou materiais produzidos pelos grupos culturais sendo incluído tudo o que se vê e sente quando se está em contato com a cultura de uma comunidade como, traje, o jeito pela qual a pessoa se conduz a outra, como também as tradições, as normas e os valores.

De acordo com Strobel (2008) são nove artefatos culturais que compõem a cultura surda, conforme listado a seguir: 1) Experiência visual, que possibilita aos surdos se constituírem enquanto sujeitos que percebem o mundo por meio da visão; com isso ver o mundo diferente, como o surdo não sistema auditivo, eles se apega a visão como meio de se comunicar. 2) linguístico, que faz referência à utilização das línguas de sinais enquanto meio de comunicação da pessoas surdas, a língua de sinais é a marca da identidade dos surdos. 3) familiar, que se refere ao fato de mais de 90% das crianças surdas nascerem em lares ouvintes, o que traz implicações negativas tanto para a construção da identidade surda de tais sujeitos quanto para a aquisição da língua de sinais. A família precisa conhecer e entender que os surdos têm uma cultura, uma identidade própria, e que a ferramenta de se comunicar é as mãos, e a visão. 4) literatura surda, que compreende a criação obras literárias por surdos utilizando a língua de sinais e a escrita de sinais; 5) vida social, que faz referência aos diversos processos interacionais desenvolvidos pelos surdos por meio de associações e organizações institucionais diversas; 6) vida esportiva, que se refere às práticas desportivas e competitivas organizadas e desenvolvidas somente por sujeitos surdos que, por muitos séculos, foi excluído das práticas desportivas desenvolvidas por ouvintes; 7) artes visuais, que compreende a produção artística do povo surdo; 8) política, que compreende aos movimentos

políticos desenvolvidos pelos surdos pelo reconhecimento de seus direitos linguísticos, culturais, educacionais e identitários; 9) materiais, que se referem às diversas tecnologias desenvolvidas com o objetivo de proporcionar a acessibilidade ao povo surdo, um recurso de essencial que foram desenvolvidos o TDD, é um telefone para os surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano tem a necessidade de estar junto com o outro, desde o princípio da vida humana, não nascemos para viver sozinho, precisamos do outro sempre, Isto faz parte ser humano, os surdos também necessita do contato do outro, somos seres humanos, não importa a deficiência, pois o surdo se desenvolve melhor com este contato.

A Língua Brasileira de Sinais é um idioma próprio das comunidades surda e qualquer pessoa pode aprender LIBRAS, quando as pessoas ouvintes sabem a língua de sinais se conversam com surdos fluentes em língua de sinais, eles se interagem e há uma comunicação. A LIBRAS é uma língua de sinais que correspondem em português as palavras. Vale lembrar que a Língua brasileira de sinal é a 2º língua oficial no Brasil para os ouvintes, já para as pessoas surdas é a língua materna. O termo usado atualmente para pessoas com surdez é surdo, não utiliza mais deficiente auditivo, pois surdo é o marco sociocultural da surdez.

A formação da Comunidade surda no município de Ji-paraná é caracterizada por lutas e desafios, as entidades religiosas, prefeitura, Universidade, Faculdades estão promovendo a inclusão dos surdos com os ouvintes. E fazendo com que o surdo não perca sua identidade e nem sua cultura. A língua de sinais para a comunidade surda é importante. Por meio da visão os surdos tem a experiência de vida, a compreensão do mundo e a sua cultura.

É de extrema importância à escola bilíngue na cidade de Ji-paraná/RO, seria oferecido aos surdos, um ensino de qualidades por meio das LIBRAS e também a língua portuguesa. Os artefatos culturais têm proporcionados aos professores ferramentas para auxiliar na aquisição da língua oral e escrita.

Conclui-se por meio da pesquisa que a pessoa com surdez é um ser humano, igual a qualquer outro, com a mesma capacidade de aprendizagem, são diferentes apenas na forma de

se comunicar, o canal que os surdos usam é a língua de sinais e o visual. Através da visão o surdo enxerga o mundo e obtém boa parte do conhecimento. E a comunidade surda pode sim ser representada pelas igrejas, escolas, associações, ou seja, qualquer lugar onde um grupo de surdos se junta e divulga sua cultura, usando a LIBRAS, como forma de se comunicar.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais**, Brasília: SENAC, 2005.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A. 2002.

LACERDA, Cristina B. F. de; **Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

OLIVEIRA, R. Ramos dos S.; SANTOS, G. O. **Comunidade surda: a importância da inserção da Libras na sociedade brasileira**. Disponível em: . Acesso em: 12 mar. 2018.

PERLIN, Gládis Teresinha Tachetto. Identidades surdas. In: (Org.) SKILIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PERLIN, Gládis. O Lugar da Cultura Surda. In THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs), **A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

QUADROS, Ronice de M. **Situando as diferenças implicadas na Educação de surdos: inclusão/exclusão**. Revista Ponto de Vista, Florianópolis, n5, p. 001-231,2003.

SÁ, Nídia Regina Lima de. **Cultura, poder e educação de surdos**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2010.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 5.ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

STROBEL, K. **Surdos: vestígios culturais não registrados na história**. Dissertação de doutorado UFSC, 2008.

_____. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis. Editora UFSC.
2008. (p.24)

_____. **“A Imagem do Outro Sobre a Cultura Surda”**. Florianópolis: Ed. Da UFSC,
2009

Recebido para publicação em maio de 2019

Aprovado para publicação em junho de 2019